

A DISTRIBUIÇÃO DO USO DE MEDICAÇÕES PELAS DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DURANTE A GESTAÇÃO EM USUÁRIAS DO SUS

MARTINS, Laura Carvalho¹; AMANDO, Guilherme Rodriguez¹; BULIGON, Camilla Muller¹; DA MOTA, Manuela Silva Silveira¹; HIDALGO, Maria Paz¹;

Fundamentação/Introdução: Na gestação, problemas de saúde podem surgir ou agravar, aumentando riscos para a mãe e o bebê. Esses riscos podem ser mais evidentes entre mulheres de classes sociais baixas, por enfrentarem situações de vulnerabilidade e menor acesso a políticas de prevenção. Nesse contexto, acredita-se que essa população possa apresentar uma maior necessidade de utilizar medicamentos para patologias preveníveis.

Objetivos: investigar o uso de medicações em relação às classes sociais em gestantes usuárias do SUS.

Delineamento e Métodos: Estudo transversal vinculado a uma coorte de puérperas (CEP/HCPA #2022-0584). Foram recrutadas gestantes (n=153) em acompanhamento pré-natal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O uso de medicações foi avaliado pelo número total e por classe farmacológica. A classe social foi avaliada pelo escore total da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e agrupadas de acordo com a renda familiar (A: >7 salários mínimos; B: entre 4 e 7; C: 1 e 3; DE: até 1). A comparação entre o uso de medicações e classes sociais foram analisados no software “R”, utilizando os testes Kruskal-Wallis e Fisher, conforme apropriado, considerando um alfa de 5% para significância.

Resultados: a distribuição de classes sociais se deu da seguinte forma: A (1; 0.7%), B (19; 12%), C (50; 33%), DE (83; 54%). As frequências das medicações mais usadas foram: suplemento vitamínico (54; 29%), antihipertensivo (22; 12%), antidepressivos (18; 9.6%), anti-inflamatórios não esteroides (AINEs; 17, 9.1%), insulina (16; 8.5%). Não houve diferença entre o escore total da ABEP e o número total de medicações em uso. Ao comparar as medicações mais usadas em relação às classes sociais B, C e DE (classe A foi excluída devido ao tamanho amostral), a classe DE apresentou maior uso (teste de Fisher, $p < 0.05$) de anti-hipertensivos (64%), antidepressivos (65%) e insulina (81%). Foi observada diferença no uso de suplemento vitamínico, onde a classe C apresentou maior uso ($p < 0.05$; 51%). Não houve diferença no uso de AINEs entre classes.

Conclusões/Considerações Finais: as classes sociais C e DE foram predominantes, refletindo o perfil de usuárias do SUS. Também vê-se que, quanto maior a classe social da gestante, menor o uso de medicamentos, o que pode ser reflexo de uma melhor qualidade de vida e maior acesso à profilaxia. Esses achados mostram a necessidade de investimento em pré-natal qualificado e políticas públicas mais eficazes e equitativas para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: classe socioeconômica; gestantes; medicamentos; SUS;

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil